Por anno. 13\$000
" Semestre 8\$000
" Trimestre 5\$000

Por anno. 15\$000
" Semestre 9\$000
" Trimestre 6\$000

Periodico litterario e noticioso

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE

Publica-se duas vezes por semana.

Anno I

Corumbá -- 21 de Março de 1878

N. 15

A OPINIÃO.

QUINTA-FEIRA 21 DE MARÇO DE 1878.

Uma divida sagrada a satisfazer-se.

Não deve ser ignorado pelo governo que os corpos do exercito estacionados n'esta provincia ha oito longos mezes não são pagos de seus vencimentos.

As inconveniencias que d'ahi resultão, quer para a disciplina militar, quer para a moralidade do pessoal que forma esses corpos, patenteão-se claramente ao espirito o menos perspicaz, independente mesmo de minuciosas e prolixas demonstrações.

A officialidade e as praças de um corpo que não recebem com a indispensavel pontualidade a retribuição pecuniaria a que tem juz, vêem-se obrigadas a fazer a credito; no commercio, a acquisição do que necessitão, constituindo-se por esse modo devedoras de particulares e sujeitando-se a prejuizos não pequenos, visto que quem vende a prazo, se é especulador sobretudo, aproveita-se d'essa circumstancia para exigir dos compradores quantias exorbitantes.

Se esse mesmo credito não encontram, têm de recorrer a trabalhos alheios á sua profissão, para poderem subsistir; ou então de passar as mais rigorosas e arduas privações.

Não se dirá, por certo, que isto é regular, não estando o paiz em guerra aberta com outra potencia.

Pois quando ha dinheiro para satisfazer-se o luxo e a pompa da casa imperial com o seu immenso séquito de creados agalados, quando o ha para a compra de monstruosas machinas de guerra e para innumeradas superfluidades de toda a especie, deixa-o de haver para satisfazer-se uma divida tão sagrada, qual a que se contrahio com aquellas a quem está incumbida a defesa da honra nacional, que por ella expõem gloriosamente as vidas no campo de batalha, derramando o seu precioso sangue?

Não só ha oito mezes não se tem pago aos corpos do exercito aqui estacionados, como mesmo aos fornecedores d'ellos.

A estes, (de Corumbá), deve-se a insignificancia de sessenta ou mais contos de réis.

A falta de pagamento por tão longo espaço de tempo, aos corpos e aos fornecedores, em uma praça pequena, como é a d'este ponto, abala sensivelmente o commercio, occasionando o desequilibrio monetario, que por sua vez e muito logicamente vai ferir os interesses do Estado, como o vamos provar em poucas palavras.

Hoje, que os direitos de consumo estão elevados, como poderão os commerciantes de uma praça pequena como a nossa, que em geral não dispõem de grandes capitaes, arriscar-se a mandar vir de fóra o que precisão para abastecimento de suas casas, uma vez que recebidas as mercadorias, não terão ellas consumidores senão a credito?

Evendendo a credito, com que dinheiro deverão fazer suas transacções?

E' intuitivo, que não as farão, a não ser em mui pequena e limitada escala, deixando por isso de entrarem para os coffres publicos bem boas sommas, que provirão do pagamento dos direitos

D'ahi a pobreza dos referidos coffres, affectando tambem por sua vez ao funcionalismo.

De tão desgraçado estado de cousas, sabêmol-o de sobra, não tem a menor culpa o actual governo, mas a elle cumpre melhorar-o.

E' preciso que haja mais alguma equidade com a classe militar, se quiserem contar com o exercito nos dias de provação nacional.

Todos são brasileiros, todos têm direito a ser retribuidos pelo seu trabalho.

Nada de excepções otiosas.

Ellas originarão o desgosto, o desalento e afimata indisciplina.

O actual gabinete, composto de cavalleiros illustres e patriotas, certo estamos, não se fará demorar na expediação de ordens para que sejam pagos pontualmente, como é de rigorosa justiça, não só os corpos militares d'esta esquecida provincia como os de todo o imperio.

GAZETILHA.

O LIVRO E A AMERICA. — E' digna de especial apreço a poesia que com o titulo *O livro e a America* publicamos hoje na nossa secção litteraria.

O nome que a firma é por si só uma recommendação.

VIAS PUBLICAS. — Chamamos a attenção de quem competir, para o deploravel estado a que fica reduzi-la, por occasião das chuvas, a rua Delamare, a principal d'esta villa.

Suppomos não ser muito dispendioso o mandar depositar sobre ella algumas camadas de areia ou de terra calcarosa.

A continuar no abandono em que tem jazido, breve tornar-se-ha essa rua intransitavel.

A patriótica camara municipal, que até aqui se tem mostrado de uma sollicitude nunca vista por tudo quanto se refere a melhoramentos publicos, sem duvida não deixará de attender a este nosso pedido.

Temos certeza de que não clamamos no deserto...

UMA NOVA OBRA DO DR. MACEDO. — Em additamento á sua importante obra *O Anno Biographico Brasileiro* vai ser brevemente publicada pelo Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo uma outra, que se intitulará *Supplemento do Anno Biographico*.

A primeira d'essas obras, como se sabe, comprehende, em tres grossos volumes, as biographias de brasileiros illustres, que se fizeram distinctos nas sciencias, nas letras, nas armas e no serviço da patria e da humanidade, correspondendo cada uma d'ellas a cada um dos dias do anno.

Limitado assim a 365 e numero de biographias, muito natural foi o offitir-se as de muitos cidadãos que, como os primeiros, se notabilisarão e fizeram credores da gratidão nacional.

No intuito de reparar essa lacuna, é que o illustre Sr. Dr. Macedo vai agora publicar o referido *Supplemento*, que constará de dous volumes, devendo ter cada um mais de 500 paginas e o mesmo formato do anno biographico.

Na nova obra se propõe o autor a traçar as biographias de cerca de 200 brasileiros notáveis.

Figurarão, entre outras, as de Borges da Fonseca, Castro Alves, Teixeira e Souza, Constantino Gomes de Souza, Salles Torres Homem, Piuheiro Guimarães, (Pai e filho) Gentilhomem de Almeida Braga, Libero Badaló, Rafeif, José de Alencar, Laurindo Rabello, Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Thomaz Pompeo de Souza Brazil, Zacarias de Góes e Vasconcellos etc. etc.

Em nosso fraco entender, o autor deveria refundir as duas obras em uma só, e dar-lhe o título de -- *Diccionario Bibliographico Brasileiro* --, dispondo todos os nomes dos biographados por ordem alphabetica.

Sendo o plano e o fim das duas obras o mesmo, para que dar-lhes títulos diferentes?

E A NOSSA BIBLIOTHECA? — Ha seguramente um anno que a esta villa alguns cavalheiros deliberarão fundar uma bibliotheca ou gabinete de leitura, que servisse de distração aos habitantes de Corumbá.

Celebrou-se para esse fim, com visos de religiosa sinceridade, na casa da camarã municipal, uma reunião, para a qual foram convidadas todas as *sanidades* da villa.

Houve acta... eleição... inscripção de nomes... e não sabemos o que mais, porque não tivemos a honra de ser do numero dos assistentes.

O que podemos afirmar, porque por lá passámos, movidos por natural e louvavel curiosidade, visto que nos interessa tudo quanto diz respeito à creações uteis, máxime tratando-se de letras, é que a magna reunião, o *meeting* litterario, foi celebrado á noite, depois que Phebo seiaufou no occaso e o céu se revestiu do seu manto negro, com apparencias de sessão maçônica, notando-se em cada um dos convidados, até nos taverneiros, certo ar de gravidade, que muito dava a perceber que se achavam elles altamente competetados da importancia e solemnidade do assumpto.

Diz-se-hia uma sessão fúnebre... ou a *academia dos silenciosos*... Tal foi o profundo silencio que reinou durante o acto.

Nem um discurso, nem uma allocução, nem um accorde ao menos, desprendido de maviosa lyra, que viesse quebrantar a mudez tumular do illustrado auditorio.

Apenas algumas palavras foram balbuciadas, supponmos que pelo presidente da reunião, á luz tibia de diversas vélas de stearina, ao mesmo

tempo que uma coruja, pousada no telhado da casa, soltava uma gargalhada estridente, como que prognosticando o máo fim da cousa, ou como quem não a toma ao serio...

E depois... silencio profundo até o dia de hoje!

E' com o fim de quebrar semelhante silencio, que traçamos estas linhas, e perguntamos a quem nos possa explicar, se o negocio foi serio ou epigrammatico.

Que fatalidade!

Tudo quanto diz respeito á livros e á instrucção góra n'este paiz!

Só não góra o que é ruim, nocivo e desnecessario.

Só não góro as sociedades carnavalescas, os clubs em que se discute com enthusiasmo a vida do proximo, em que se diz muita banalidade... muita asneira... muita parvoíce...

Confessamos que experimentámos intimo satisfação quando soubemos que á frente do tal movimento se achavam pessoas de algum prestigio e influencia. Mas qual não tem sido o nosso desapontamento ao vérmos que tudo ficou em projectos, que se não realizão.

Venhão os livros, venhão as bibliothecas, que só assim feremos povo.

LITTERATURA

Um passeio pelos cemiterios em dia de finados.

E' hoje o dia em que a igreja christã commemora o passamento de seus fillos. Quantas dores, meu Deos, quantas recordações amarguradas, não desperta este grande dia!

Quantas lagrimas, quantos soluços, quantos suspiros repassados de angustia, á todo aquelle que tem um coração sensível, elle não arranca!

Qual de vós, leitores, não chora hoje a perda de algum ente a quem amastes?

Qual de vós, oh, christãos, ao ver surgir a aurora de 2 de Novembro, ouvindo o dobrar lento e tristonho dos campanarios, chamando-vos á oração, não experimenta uma d'essas emoções que transporta a alma a' um mundo intellamante trivial?

O dia de finados, esse memoravel dia, é por certo o mais grandioso e digno de veneração de quantos contra o calendário christão.

Vem commigo, leitor, visitemos, sem receio, a morada dos mortos.

Alli não ha malditoires, nem assassinos da honra; todos repousão, todos dormem profundamente o somno eterno!

E' o barro inanimado, que ainda hontem viste activo, cheio de vida e vainglorioso!

Não te assustes. Aquelle campo immenso, semeado de cyprestes e chorões, cujos ramos pendem entristecidos por sobre milhares de lousas, umas modestas e pobres, outras imponentes e luxuosas, como aquelles fructos de que nos falla o evangelho, que por fóra erão doucados e por dentro só continhão podridão; aquelle campo immenso, onde a esta hora ardem tantos cirios, de mixtura com tantas lagrimas tépidas, e as perpetuas e saudades brotão mais vigorosas do que nunca; onde a viração, quando passa, geme sentida, como um lammento saudoso, — é um cemiterio!

Descobre-te, leitor, e adianta-te; descobre-te, respeitoso, porque assim nos ordenão a religião e a caridade christã.

A morada dos mortos é um templo, tão digno de veneração como aquelle em que se adora o Senhor!

Tudo n'esse é paz... socégo... quietação... Ha' uma ou outra vez alguma ave perdida desperta um canto mavioso e sentido, mas que não perturba o socégo dos que dormem.

Transponhamos o limiar.

Ves aqui, perto de nós, esta pequenina campã, alva como a espuma do mar, nítida como a innocencia, onde brotão tao lindas e perfumosas flôres? Ella abriga o involucero de um anjo, o casulo abandonado por mimozza borboleta, que la' foi, com suas candidas azas, voltijar, no paraizo celeste, aos pés de seu Creadôr; durou, como a roza de Malherbe, apenas o espaço de uma manhã! A terra não o merecia, era impura de mais para servir-lhe de morada... Deos o chamou a si, elle desferio o vôo e partio...

Alli, ves aquella outra campã, tambem alva e cheia de flôres, onde uma mulher chora e depõe tao virente corão de saudades brancas? Encerra o corpo immaculado de uma virgem, a quem o mundo não teve tempo de profanar com o seu pestilente bafo...

Acoela', proximo a' uma cruz de marmore branco, de cujos braços pendem duas formosas grinaldas de jasmim, ves uma campã, na extremidade da qual se achã, de joelhos, um moço pallido e sympathico, debulhado em pranto, com umas das mãos na fronte, contendo os soluços que lhe irrompem do peito, e a outra depositando em ramalhete de cravos e suspiros? N'ella repousa, uma donzella, mais para que o lyrio dos valles e mais brilhante em formosura do que a roza do Japão; era ophã... passou pela terra como a briza fresca e corvallhada de nosos bosques, perfumando-a com seu doce ha' lido... Ninguém a vio, ninguém reparou n'esse cherulim, mais precioso do que todas as perolas do Oriente, mais esplendido que todas as estrellas do firmamento, porque era pólar de ouro, e só riuco de castidade e belleza... Esse manueco que a deplora, e... seu irmão.

Alex, junto d'aquelle casturina gigante, onde furtaiba o vento tao lugu-

brememente, como os lamentos d'aquelles que sob ella se achão, não avistas um jazigo, rodeado de creanças e um homem, que debruçados sobre elle parecem abalal-o com os seus suspiros? Oculta os restos preciosos, de uma excellente mã de familia, de uma christã exemplar, de um modelo de virtudes... Aquellas infelizes creancinhas não terão mais na terra quem sobre ellas vele com a mesma solicitude, quem as ensine a dar os primeiros passos e as acalente á noite, quando no berço repousarem das fadigas do dia... Não perturbe-mos tão justo pranto. Ellas perderão seu anjo da guarda...

Adiante, não descobres um outro jazigo, que, pela fresquidão da terra, parece ter sido aberto ha mui pouco tempo? N'elle descansa o corpo extenuado de um pobre velho, homem de bem, probo e honrado como aquelle que mais o fôsse, trabalhador infatigavel, bom pai e bom cidadão. Seus filhos venerarão sempre sua memoria.

Mais adiante, lá onde um grupo de mancebos se destaca taciturno, não descobertas um sepulchro sobre o qual uma VIRGEM LOURA, symbolisando a poesia, chora inconsolavel, depondo sobre a fronte de um busto de poeta uma coroa de louros, videntes como mais ninguém os poderá conquistar? Sabeis que cravo elle guarda? E' o do mavioso cantor das PRIMAVERAS, do Chenier brasileiro, cuja respeitavel mã, outrora abastada, implora hoje o pão da caridade!.. Viuva desvalida e valetudinaria, teve a infelicidade de nascer em um paiz, onde aquelles que lhe dão gloria pelo talento vivem e morrem ignorados! Oh! Se assim não fôra, leitor, o governo brasileiro não se olvidaria de socorrer á tão desditosa e veneranda Senhora, deixando de conceder-lhe uma pensão, a' ella, coitadinha, que ja' no hiverno da vida, proxima talvez do termo de seus dias, por bem pouco tempo a usufruiria.

Quem sabe, caro leitor, se os egoistas que hoje lhe negão um auxilio, amanhã não necessitarão d'elle?..

Beijemos tanto a lousa do poeta, como as mãs de sua respeitavel mã, que mesmo na desventura é grande, porque teve a gloria de dar a' patria um filho que a illustrou com seus cantos, e continuamos em nosso funebre passeio.

A vida do poeta é como a dos meteoros, que passão rapidos, illuminando o universo. A. de C. de Abreu foi assim.

Ves, lá, na extrema d'esta habundancia dos mortos, uma valia profunda e larga... a molhante e uma caverna? E' alli que se acha, como o lixo no monturo, o pobre desvalido, a indigencia e o escravo... como se este paiz, tão rico em territorio, não tivesse sete palmos de terra, para dar a cada um de seus filhos, depois de mortos... distincção offensa, entre as diferentes classes sociais, que jamais devera prevalecer além da vida.

Se a morte nivella tudo, se diante do seu immenso e invencivel poder todos somos iguaes, todos volvemos a pó, para que essa discriminação entre aquelle que morreu feliz e o que morreu infeliz? Alli, de envolta como o desgraçado escravo, com o negro, não vai muitas vezes parar aquelle que foi seu senhór, o homem branco? De envolta com o mendigo, com o indigente, tambem não vai parar um que foi rico, que representou na sociedade, e que pertenceu a muito boa familia? A mulher que foi bella, que teve mil adoradores, que em esplendidas carruagens, rasgando as mais finas sedas, os mais custosos velludos, coberta de brilhantes, atrahindo em muitos dias festivos a attenção geral pelo seu fausto, sendo rainha muitas vezes pela opulencia, e rainha nas grandes capitães, pelo facto de ter decahido, de morrer em um hospital abandonada, sem que um só d'aquelles que outrora lhe beija'rão os pés, lhe atrassem uma esmola, tambem não desce a' valla commum?

E' alli, leitor, é alli n'aquella humilde valla que esbarra, desfeita em mui pedaços, muita vaidade tola, muita maldade orgulhosa; é alli, que tombão, reduzidos ao mais triste nada, muitos que em vida sonhara'õ occupar depois de mortos soberbos mausoléos!

Em algumas d'essas sepulturas que alli vês, a' rez do chão, pobres e ignoradas, sem um epitaphio, sem um goivo, sem uma saudade, quanto ente bom não estara' ?..

Respeitemol-as todas, para que, quando alli repousemos, tambem sejamos respeitados.

Oh! Que de saudades, meu Deus, que de lembranças dolorosas, me não aviva este dia!

Quantos de meus mestres, quantos de meus companheiros de estudo, quantas flores bellas que me sorrirão durante a minha juventude, não dormirão alli tambem, ja' não estara'õ desfolhiadas pela mão do tempo!..

Diante d'estas tumbas mudas, mas eloquentes, d'aquellas cruzes denegridas, que se erguem, amparado com seus braços a materia inerte... curva a fronte orgulhosa, homem inepto e sem consciencia de teu nada, mixto de argente e lama, que te suppões eterno; beija humildemente a cruz, simbolo de redenção de teus pais... beija o pó que te ha' de cobrir... elle vale mais do que tu, porque perdura atravez das idades, agarrando-te em seu seio, ainda depois de morto!

J. Moreira.

Corumbá, 2 de Novembro de 1877.

Depois de escriptas estas linhas soube-mos haver fallecido na cidade a mã de Casimiro de Abreu, a quem n'estas nos referimos. Paz a' sua alma.

O livro e a America

Talhado para as grandezas,
P'ra crescer, crear, subir,
O novo-mundo nos musculos
Sente a seiva do porvir.

— Estatuario de colossos —
Cançados d'outros esboços
Disse um dia Jehovah:
" Vai, Colombo, abre a cortina
" Da minha eterna officina...
" Tira a America de lá. "

Molhado inda do diluvio,
Qual Tritão descommunal,
O continente desperta
No concerto universal.
Dos oceanos em tropa
Um — traz-lhe a as artes da Europa,
Outro — as bagas de Ceylão...
E os Andes petrificados,
Como braços levantados,
Lhe apontam para a amplidão.

Olhando em torno então brada:
" Tado marcha! O' grande Deus!
" As cataractas — p'ra terra,
" As estrellas — para os céus.
" Lá, do polo sobre as plagas,
" O seu rebanho de vagas
" Vai o mar apsentar...
" Eu quero marchar com os ventos,
" Com os mundos... co'os firmamentos!!!
E Deus responde — " Marchar! "

" Marchar!... Mas como?.. Da Grecia
Nos doricos Parthenons
A mil deuses levantando
Mil marmoreos Pantheons?...
Marchar co'a espada de Roma
— Loda de ruína como
De preza enorme no chão,
Sacando o cálio profundo...
— Com as garras nas mãos do mundo,
— Com os dentes no coração?..

" Marchar!.. Mas como a Allemanha
Natyranita feudal,
Levantando uma montanha
Em cada uma cathedral?...
Não!.. Nem templos feitos de ossos,
Nem gladios a cavar fossos
São dignos do progredir...
Lá! Linda Cezar marchando
" No pugilado tremendo
" Quem sempre vence é o porvir! "

filhos do se'culo das luzes!
filhos do GRANDE NAPO! —
aguardando Deos vos mostrardes,
Terdeis um livro na mão:
O livro — esse audaz guerreiro
Que conquistou o mundo inteiro
Sem nunca ter Weinreb...
" Deos vos dá a mão,
Que abala o mundo das ventos
Dando a' cada um de vós a...

...a' sua fidelidade
...que se achava em do alau,
...o livro que viu Colombo,
...tudo o que tambem...

Quando no toseco estaleiro
Da Allemanha o velho obreiro
A avé da imprensa gerou...
O Genovez salta os mares...
Busca um ninho entre os palmares
E a PATRIA DA IMPRENSA achou...

Pos isso na impaciencia
D'esta sede de saber,
Como as aves do deserto —
As almas buscam beber...
Oh! bendito o que semea
Livros... livros a' mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro cahindo n'alma
E' germea — que faz a palma,
E' chuva — que faz o mar.

Vós, que o templo das idéas
Largo — abris a's multidões,
P'ra o baptismo luminoso
Das grandes revoluções,
Agora que o trem de ferro
Acorda o tigre no cerro
E espanta os caboclos nós,
Fazei d'esse "rei dos ventos"
— Giuete dos pensamentos,
— Arauto da grande luz!

Bravo! a quem salva o futuro
Fecundando a multidão!
N'uma poema amortalhada
Nunca morre uma nação,
Como Gœthe moribundo
Brada "Luz!" o Novo Mundo:
N'um brado de Briareu...
Luz! pois, no valle e na serra...
Que, se a luz rola na terra,
Deus colhe genios no céu!

CASTRO-AEYES.

Bahia.

Publicações a pedido

Ao Sr. Director do - Iniciador -

Estava annunciada, pelo arauto do Sr. Director, uma chuva de espirito e não sei que mais, sobre a minha humilde entidade, que tremi de susto de ser esmagado sob o pezo de toda essa aguada; mas felizmente o arauto enganou-se, ou quiz, debicar os erentes.

O Iniciador n. 97, no seu campo, nada diz, que tenha relação commigo.

Pode acontecer que me tenha enganado, mas acho difficil, porque o — Campo — apenas contem 4 artigos; o 1.º do Sr. R. Perdigão, sobre questão em que não entro; o segundo —, do Sr. P. Roiz Fróes, sobre negocio de carne verde, em que tambem não me entendo; o 3.º de um — Tinta — ao Sr. Pacáu, fasendo promessas de exhibição de provas de nacionalidade, de um portuguezinho *naturizado*, e pedindo honradez, digo prova de honradez: e finalmente umas oito quadri-

nhas, do *Velho Tinta*, que parecem tambem dirigidas ao Sr. Pacáu, mas estão com tantos griphos e de tal modo enigmaticas que só c tal velho Tinta ou alguém por elle, poderá decifrar.

Nas suas quadrinhas, o autor he tão *fino* que teve a habilidade de escrever 145 palavras (salvo engano), sem que se possa traduzir em portuguez o pensamento.

Ah!... se eu fosse tambem poeta, para escrever assim!!....

Infelizmente, não sei fazer um versinho que tenha geito.

Mas como o negocio he lá do — velho Tinta e do portuguezinho *naturizado*, com o Sr. Pacáu —, nada tenho com isso; arranjem-se!

Quando o Sr. Director quizer dar um ar de sua graça, muito alegrará ao seu

EL CABRION.

Innocentes perguntas ao Sr. da grande necessidade.

Espera o Sr. Ulderico Colombo, que venhão da exposição de Paris, os materiaes necessarios para as suas encantadas tres missas?

Se essas missas são as que faltão para a salvação da alma do rei — cavalleiro—Victorio Emmanuel—; porque esse Sr. Colombo, é tão deshumano, que, ainda quer demorar a época da salvação?

Fica resando para que tudo corra bem ao Sr. Ulderico Colombo,

O jesuita.

A zébra leura

Sr. Redactor.

Estará nos casos de exercer um emprego publico, para a obtenção do qual exige a lei o indispensavel curso, um pedaço d'asno, ou antes um *quidam*, que, além de ser quasi alphabeto, só se faz recommendavel pelo alto gaão de sua impostura e grosseiria?

Não seria para admirar d' se pureza que se fizerão as esporas e os rebenques?

O que pensará esse nescio de si? Em que mundo supportará que habita?

Julgará porventura que se acha em alguma estrebaria, comendo milho ou capim entre animaes de sua especie?

Que o homem intelligente ou illustrado, que o abastado, que o heróe que prestou serviços relevantes á patria, que aquelle enfim que occupa na sociedade uma posição elevada, conqui-

tada por seu merecimento, seja vaidoso, vá... tolere-se, porque tem de que o ser. Mas inepto, o pobre de ouro e de intelligencia, o mendigo moral, a zebra, leura em summa, é insupportavel.

Mais tarde, talvez nos imponhamos a tarefa de descrever miraciosamente esse typo insolente e repugnante, para que se torne bem conhecido, se por acaso continuar a ser impostor, fatuo e grosseiro; entre aquelles que estão nos casos de o terem para seu lacaio de estrebaria.

O inimigo das zébras.

ANNUNCIOS

Os abaixo assignados, juizes da festa do milagroso Santo Antonio, que se hade celebrar no dia 13 de Junho proximo, convidão aos feis d'esta villa e do Ladario a acompanharem em procissão a imagem do mesmo Santo, que hade chegar no vapor *Inca*, que provavelmente entrará n'este porto a 23 do corrente, cuja procissão se fará no Domingo 24, ás 5 1/2 horas da tarde, de bordo do mesmo vapor á matriz, percorrendo as ruas de S. Gabriel e Delamare.

D. Catalina P. de Marsans.
João P. Alves de Barros.

Advogado

Amancio Pulcherio

Tem o seu escriptorio a rua de Lamare, casa n.º 96.

Trata gratuitamente das causas de liberdade e dos presos pobres.

Despachos maritimos encontram-se á venda n'esta typographia.

Despachos de importação e exportação encontram-se á venda n'esta typographia.

Typ de P. Moseller-Rua de Palacio.